

7.dez.2024

Nº 7

# Cultivar<sup>®</sup> *Semanal*



**É hora de  
monitorar  
doenças**

# Índice

Hora de monitorar doenças em soja 05

---

Método facilita diferenciar  
"Chrysodeixis includens" de  
"Rachiplusia nu" 19

---

Broca-da-cana eleva custos na  
produção de açúcar e etanol 24

---

Oportunidades e riscos da  
citricultura 29

---

Mudanças climáticas impactam  
arroz na Ásia Oriental 36

---

Mercosul e União Europeia firmam  
acordo comercial 41

---

Aprosoja-MT mobiliza produtores  
contra regras da Moratória 53

---

Abrapa celebra posse da nova  
gestão e marcos da cotonicultura 58

---

# Índice

ICL anuncia a saída do presidente e CEO Raviv Zoller	69
Corteva mira expansão em soja no Brasil	73
Projeto apoia práticas de agricultura regenerativa no Cerrado	77
ADM revela resultados do primeiro ano do programa Regeneração	83
Pesquisa revela origem do milho no Leste da América do Norte	89
Impactos do capim pé-de-galinha na cultura da soja e a importância do manejo integrado	93
Nobel de química reconhece ferramentas usadas em agricultura	106
Cargill pretende demitir 5% de sua força de trabalho	113

# Índice

Os atrasos no plantio da soja e seus reflexos para 2025 118

---

Conab aponta bom desenvolvimento da soja 128

---

Partido Verde questiona isenções fiscais para pesticidas 132

---

Plantas podem ser mais resistentes a mudanças climáticas 137

---

Cientistas avaliam produtividade hídrica em lavouras de cana 143

---

# Hora de monitorar doenças em soja

A ferrugem-asiática depende muito da umidade na folha para sua infecção

07.12.2024 | 06:01 (UTC -3)

Revista Cultivar



Com o início da safra de soja, recomendação aos produtores: manejo preventivo e informado é a chave para

evitar perdas causadas por doenças como a ferrugem-asiática.

O fitopatologista Marcelo Grippa Madalosso ensina que monitorar a propriedade envolve estratégias específicas para diferentes tipos de doenças, considerando riscos regionais e condições climáticas.

## **Monitoramento e classificação das doenças**

As doenças que afetam a soja podem ser divididas em dois grandes grupos: necrotróficas e biotróficas.

As necrotróficas, como as causadas por fungos que permanecem no solo ou em

resíduos culturais, tendem a se agravar em sistemas de monocultura devido ao acúmulo de inóculo no ambiente.

Já as biotróficas, como a ferrugem-asiática e o oídio, são transportadas pelo ar e dependem de condições climáticas específicas para se disseminarem.

“É fundamental o produtor saber diferenciar esses grupos e adaptar suas práticas a partir disso. O manejo de cultivares tolerantes, o acompanhamento das condições climáticas e o consumo de informações confiáveis são pontos essenciais para minimizar riscos e maximizar os resultados da safra”, explica Madalosso.



Marcelo Madalosso

# Ferramentas e os erros mais comuns

Ferramentas como coletores de esporos são úteis para identificar a movimentação dos patógenos no ar, mas não devem ser usadas como gatilho único para



aplicações de fungicidas.

“O erro está em esperar que o coletor de esporos sinalize a presença de patógenos para só então iniciar o controle. Isso pode levar ao atraso das aplicações, especialmente em situações favoráveis à ferrugem”, ensina o especialista.

Os maiores erros cometidos por produtores no controle de doenças de soja incluem:

- Atrasar o início das aplicações em condições de alta favorabilidade para doenças.
- Manter intervalos longos entre as aplicações de fungicidas, especialmente superiores a 14 dias, o que compromete o controle

preventivo.

- Dependência exclusiva de algumas ferramentas químicas, sem rotação de ativos ou uso adequado de fungicidas multissítios.

## **Condições climáticas e desafios do controle**

A ferrugem-asiática depende muito da umidade na folha para sua infecção.

Condições de orvalho, garoa ou chuvas leves criam o ambiente ideal para sua proliferação.

O monitoramento climático deve estar alinhado ao planejamento do manejo para evitar surpresas desagradáveis.

Além disso, falhas no equipamento e nas condições de aplicação comprometem os resultados.

“Quanto mais tarde o produtor iniciar o manejo, mais avançada estará a doença e menos efetivo será o controle químico”, ressalta Madalosso.

## **Eficiência no manejo**

Para obter bom controle de doenças, especialmente a ferrugem-asiática, Madalosso recomenda:

- **Capacitação e informação:** consumir informações técnicas e evitar fontes pouco confiáveis.
- **Planejamento regional:** participar de programas de monitoramento,

que fornecem panorama da movimentação de esporos em diferentes regiões.

- **Cultivares adequadas:** optar por variedades mais tolerantes à ferrugem e adaptar o manejo às suas características.
- **Rotação de culturas:** evitar a monocultura para reduzir a pressão de doenças necrotróficas.
- **Manejo integrado:** combinar práticas químicas, culturais e climáticas para obter o melhor controle possível.

## Uso correto de produtos

Outro desafio destacado por Madalosso é a perda gradual de eficácia dos fungicidas disponíveis.

Muito ocorre em razão de uso inadequado de produtos, de falta de rotação entre grupos químicos.

“Não temos expectativa de novos grupos químicos antes de 2027 ou 2028. Isso significa que o manejo químico atual precisa ser mais bem planejado, com aplicação preventiva e intervalos curtos. Precisamos manter a eficácia dos produtos”, alerta.

Representantes da indústria concordam. Eles explicam que muitos esforços humanos e recursos financeiros são usados no desenvolvimento de produtos. Mas existe um tempo mínimo para concluir

o processo.



Graciela Mognol

"Em 2022, lançamos globalmente a molécula Revysol (mefentrifluconazol) para controlar doenças em soja, milho, algodão e outros. Ainda nesta década, planejamos lançar um novo grupo químico disruptivo, especialmente desenvolvido para o sojicultor brasileiro. Está em nosso DNA investir tempo, recursos e criar

moléculas novas. Todavia, há necessidade de o produtor adotar as medidas necessárias para manter a efetividade dos produtos disponíveis", explica Graciela Mognol, diretora de marketing da BASF Soluções para Agricultura no Brasil.



Fábio Lemos

"A busca por novos grupos químicos de fungicidas é um desafio contínuo no setor agrícola. Diante do atual desafio no

manejo das doenças, todas as ferramentas são importantes, bem como a integração de químicos e biológicos. Um exemplo do nosso compromisso com a inovação é o Onsuva. É fundamental que o agricultor use produtos conforme a recomendação, rotacionado grupos químicos e ativos dentro do mesmo grupo químico", diz Fábio Lemos, gerente de culturas e portfólio da FMC.

Saiba mais sobre ferrugem-asiática em soja clicando em:

- [Primeiros casos de ferrugem-asiática foram registrados na safra 2024/25](#)
- [Eficácia de carboxamidas no controle de ferrugem-asiática em soja](#)



- Controle químico da ferrugem-asiática em soja
- Genoma da ferrugem-asiática da soja direciona novas estratégias de manejo

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

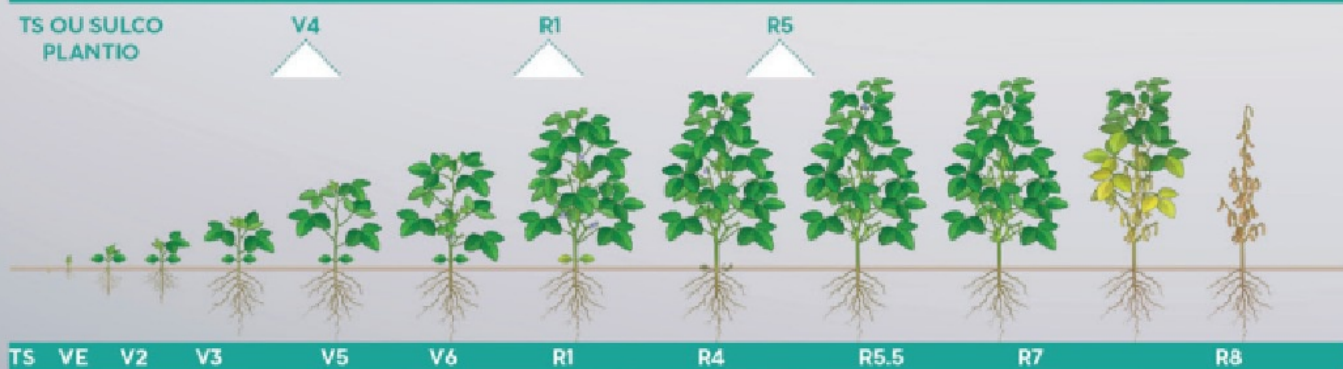
*Ascophyllum nodosum*:



# USE O PODER DAS ALGAS A FAVOR DA SOJA

Nossos rigorosos protocolos de testes asseguram a consistência das formulações, proporcionam um gerenciamento mais eficaz do estresse abiótico, aumento da população microbiana benéfica no solo e aprimoramento do desempenho das lavouras.

## Soja



# Método facilita diferenciar "Chrysodeixis includens" de "Rachiplusia nu"

A pesquisa baseou-se em variações no gene mitocondrial citocromo c oxidase I (COI)

07.12.2024 | 05:24 (UTC -3)

Revista Cultivar



Fotos: Alberto Luiz Marsaro Júnior e AgBiTech

Pesquisadores desenvolveram técnica para identificar rapidamente duas pragas comuns na América do Sul, *Chrysodeixis includens* e *Rachiplusia nu*. O método utiliza a reação em cadeia da polimerase (PCR) e permite a distinção entre as espécies por meio de perfis genéticos específicos.

O estudo liderado por cientistas da Corteva Agriscience, no Brasil e nos Estados Unidos, focou na identificação molecular dessas pragas, que são morfológicamente semelhantes em estágio larval. Isso dificulta o reconhecimento no campo e, conseqüentemente, a adoção de estratégias de controle apropriadas.

A pesquisa baseou-se em variações no gene mitocondrial citocromo c oxidase I (COI), criando iniciadores específicos que identificam cada espécie por tamanhos distintos de amplicons de DNA.

## **Impacto econômico e ambiental**

*Chrysodeixis includens* e *Rachiplusia nu* causam danos significativos em culturas como soja, girassol, algodão e tomate. A defoliação severa pode resultar em perdas de até 80% da produção.

Apesar de *Rachiplusia nu* ser historicamente considerada uma praga secundária no Brasil, sua presença crescente em plantações de soja

transgênica (Bt) indica mudanças no comportamento populacional e na resistência a inseticidas.

O método molecular desenvolvido elimina a necessidade de criar lagartas até a fase adulta para identificação, técnica anteriormente usada e que demandava tempo e recursos. Além disso, o PCR pode ser realizado em laboratórios padrão, ampliando o acesso à ferramenta.

## **Testes de campo e validação**

Os pesquisadores validaram a técnica com amostras coletadas em campos de soja não transgênica no interior de São Paulo.

Dos 19 indivíduos analisados, 16 pertenciam à espécie *Rachiplusia nu* e três à *Chrysodeixis includens*, evidenciando a coocorrência de ambas as espécies na área estudada.

De acordo com os cientistas, os testes comprovaram que o método é preciso, rápido e confiável, permitindo decisões mais ágeis no controle de infestações. A diferenciação é crítica, pois cada espécie apresenta susceptibilidades distintas a inseticidas e culturas Bt, exigindo estratégias específicas de manejo.

**Mais informações podem ser obtidas em [doi.org/10.3390/insects15120969](https://doi.org/10.3390/insects15120969)**

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# Broca-da-cana eleva custos na produção de açúcar e etanol

Estudo desenvolvido pelo Pecege Projetos e o CTC aponta graves perdas causadas pela praga

04.12.2024 | 15:19 (UTC -3)

Alessandra Carvalho





Um estudo realizado pelo Pecege Consultoria e Projetos, em parceria com o Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), apresenta dados sobre o impacto da broca da cana-de-açúcar no custo de processamento industrial do etanol e de açúcar.

De acordo com a pesquisa as perdas causadas pela broca da cana refletem diretamente nos custos de processamento industrial. Em média, as unidades sucroenergéticas do Centro-Sul enfrentaram um aumento significativo nas despesas relacionadas à contaminação da matéria-prima e à menor eficiência fermentativa na cana processada. Essas alterações impactam especialmente a produção de açúcar e etanol, com custos

ajustados em função da quantidade de produto gerado.

O levantamento do Pecege Projetos mostra o custo agroindustrial em função da eficiência fermentativa e qualidade da cana por produto. Quanto maior o índice de infestação, menor a qualidade. Uma cana com infestação de broca de 8,5%, por exemplo, tem um custo de processamento do açúcar branco 6% maior do que uma cana com zero infestação (R\$ 231 contra R\$ 218 por tonelada). Na produção de etanol, o impacto é mais expressivo. Uma cana-de-açúcar com infestação de 8,5% resultará em um custo de processamento de etanol 18% maior em comparação a uma cana sem broca (de R\$285 contra R\$235 por

tonelada).



"Este levantamento reforça a relevância de compreender os danos causados pela praga e os impactos econômicos no setor sucroenergético. Os dados obtidos não apenas quantificam as perdas, mas também evidenciam a necessidade de estratégias mais eficazes de controle e mitigação", destaca Haroldo Torres do Pecege Projetos.

“O uso da tecnologia Bt na cana-de-açúcar apresenta uma eficácia de controle da broca da cana acima de 95%, praticamente zerando os danos causados pela praga tanto na área agrícola quanto no processamento industrial. Nosso compromisso é continuar oferecendo alternativas que contribuam para o aumento da produtividade, sustentabilidade e competitividade do setor. Disponibilizar ao setor uma solução que elimina o problema da broca da cana-de-açúcar foi apenas a primeira entrega do CTC e da biotecnologia ao nosso setor”, afirma Ricardo Neme, gerente de marketing do CTC.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Oportunidades e riscos da citricultura

Por Flávio Viegas, Associtrus

07.12.2024 | 01:55 (UTC -3)



Foto: Pedro Takao Yamamoto

A citricultura vem sendo altamente impactada pelas mudanças climáticas e por doenças.

A World Citrus Organization, organização fundada em 2019 por países produtores de citrus, publicou a primeira previsão anual da safra de citrus 2024-25 do Hemisfério Norte, que se iniciou em outubro. É preciso atentar para os fatos de que os números compreendem todos os citrus e não está claro se estão incluídos a China e outros países asiáticos.

A safra estimada em 27.297.216 t é 8,73% inferior à safra anterior e está também 5,88% abaixo da produção média das últimas quatro safras. A quebra de produção é atribuída a problemas climáticos, como geadas tardias, secas, ondas de calor e pragas. Além disso, o mercado está sendo afetado por instabilidade geopolítica e questões

econômicas, como inflação e perda de poder aquisitivo dos consumidores.

Condições semelhantes levaram a safra brasileira à menor produção dos últimos 34 anos.

A redução de oferta da matéria-prima vem sendo percebida e, acumulando nas últimas duas décadas, os estoques mundiais de suco de laranja que atingiram 926 mil t, na safra 2011/12, deverão chegar a 174 mil t no final da safra 2024/25. A oferta restrita implica em aumento de preços, mas, devido à inflação, a consequente queda de poder aquisitivo dos consumidores tenderá a reduzir a demanda e aumentar a participação de produtos concorrentes, o que deverá dificultar a recuperação do

mercado no momento de recuperação da produção.

O que se observa, no momento, é uma retomada do interesse pela citricultura, estimulada pelos altos preços, porém há desafios que precisam ser bem avaliados por aqueles que querem aproveitar a oportunidade. Muitos produtores conhecem e estão capacitados para enfrentar os desafios, porém os novos entrantes precisam ter assessoria adequada para abraçar uma atividade que requer altos investimentos de longo prazo e riscos correspondentes.

O investimento nas áreas tradicionais do cinturão citrícola tem a vantagem da maior infraestrutura de logística e tecnológica, como boas rodovias, proximidade das



indústrias e assistência técnica. Por outro lado, as terras são mais caras e há limitações na disponibilidade de água para a irrigação, por ser uma região urbanizada e o consumo doméstico ser prioritário; além disso, o “greening” e outras pragas e doenças são mais presentes e impõem altos custos para a produção de citrus.

O Brasil, por sua extensão territorial, apresenta a oportunidade para a citricultura se expandir fora do cinturão citrícola, porém é preciso estar ciente dos custos e das exigências técnicas que a citricultura atual impõe. Por exemplo: conhecimento do mercado local, nacional e internacional; planejamento detalhado da escolha do local quanto a logística, solo e clima; escolha de variedades e porta-

enxertos; e diversificação genética das plantas, com cuidado especial para a escolha dos fornecedores das mudas, para evitar, principalmente, a transmissão do “greening”.

A produção brasileira de laranja e suco de laranja está altamente concentrada nas mãos de três empresas que detêm um enorme poder econômico e de mercado. Os produtores médios e pequenos devem focar sua atenção ao mercado interno de fruta fresca, o qual, embora sofra influência do mercado da indústria, apresenta menor volatilidade de demanda e preços. É preciso ter em mente que o acesso ao mercado das indústrias de processamento, como alternativa, deve sempre ser avaliado.

Tudo indica que haverá uma redução da demanda e dos preços, mas há a expectativa de que os preços sejam mantidos num patamar que remunere os custos e os riscos da atividade.

\* *Por* **Flávio Viegas**, *Associtrus*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Mudanças climáticas impactam arroz na Ásia Oriental

A qualidade estaria sendo prejudicada pelo aumento das temperaturas noturnas

07.12.2024 | 01:51 (UTC -3)

Revista Cultivar



Estudo recente revela preocupação crescente para os agricultores e

consumidores da Ásia Oriental: a qualidade do arroz. Ela estaria sendo prejudicada pelo aumento das temperaturas noturnas decorrente das mudanças climáticas.

Conduzido por pesquisadores da Universidade Normal de Shaanxi e do Laboratório de Ciências do Clima e do Meio Ambiente (França), o estudo analisou mais de 35 anos de dados sobre a qualidade do arroz na China e no Japão.

Os resultados indicam que temperaturas noturnas acima de 18°C na China e 12°C no Japão reduzem significativamente a qualidade do arroz, medida por indicadores como a taxa de grãos inteiros (HRR).

Na China, a qualidade do arroz apresentou um declínio consistente desde os anos 1980, enquanto no Japão a queda foi mais acentuada entre 1996 e 2010.

A projeção é ainda mais preocupante: sob cenários de emissões moderadas a altas, a qualidade do arroz continuará a diminuir até 2100, com a China enfrentando impactos mais severos.

## **Por que a temperatura noturna é crucial?**

O estudo destaca que o aumento das temperaturas noturnas interfere no processo de enchimento dos grãos, reduzindo a transparência dos grãos e aumentando a taxa de grãos calcários.

Esse fenômeno compromete não apenas o valor comercial do arroz, mas também suas propriedades culinárias e nutricionais.

No Japão, onde predomina o cultivo de grãos curtos, a redução da qualidade se reflete diretamente em uma menor proporção de grãos classificados como de primeira qualidade. Na China, as regiões do sul, como Guangdong e Hainan, já enfrentam maior vulnerabilidade devido às condições climáticas mais quentes.

## **Adaptação: uma necessidade urgente**

Para mitigar os impactos, os autores sugerem investimentos em programas de

melhoramento genético para desenvolver cultivares mais tolerantes ao calor. Além disso, estratégias de manejo agrícola, como a adaptação do calendário de plantio, podem ajudar a minimizar os danos.

**Mais informações podem ser obtidas em [doi.org/10.1029/2024GL110557](https://doi.org/10.1029/2024GL110557)**

**RETORNAR AO ÍNDICE**



# Mercosul e União Europeia firmam acordo comercial

Negociações de livre comércio somam 750 milhões de pessoas

06.12.2024 | 16:14 (UTC -3)

Lucas Pordeus León, edição Revista Cultivar



Foto: Ricardo Stuckert

Os chefes de Estado do Mercosul e a representante da União Europeia (UE),

Ursula von der Leyen, anunciaram, nesta sexta-feira (6), que foi firmado o acordo de livre comércio para redução das tarifas de exportação entre os países que compõe esses mercados. As negociações se arrastavam há 25 anos.

O acordo foi anunciado em coletiva de imprensa em Montevideu, no Uruguai, onde ocorre a 65ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul.

Com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva; do presidente argentino, Javier Milei; do Uruguai, Luis Alberto Lacalle Pou; e do Paraguai, Santiago Peña, foi anunciado que as negociações foram concluídas para regras de livre comércio entre os países dos blocos. Ao todo, o acordo envolve nações que

somam mais de 750 milhões de pessoas.

A presidente da Comissão Europeia destacou que a medida marca o início de uma nova história. “Agora estou ansiosa para discutir isso com os países da UE. Este acordo funcionará para pessoas e empresas. Mais empregos. Mais escolhas. Prosperidade compartilhada”.

## **Assinatura**

Apesar das negociações terem sido encerradas, ainda é necessário que o acordo seja assinado. Os textos negociados passarão por revisão jurídica e serão traduzidos para os idiomas oficiais dos países. Em seguida, o acordo precisa ser aprovado internamente em cada uma

das nações. Não há prazo para a finalização desse processo.

“Após a assinatura entre as partes, o Acordo será submetido aos procedimentos de cada parte para aprovação interna – no caso do Brasil, o Acordo será submetido à aprovação pelo Poder Legislativo. Uma vez aprovado internamente, o Acordo pode ser ratificado por cada uma das partes, etapa que permite a entrada em vigor do Acordo”, informou o governo brasileiro.

## Oportunidade

O presidente do Uruguai, anfitrião do encontro que anunciou o fim das negociações, lembrou que o acordo foi

possível apesar das diferenças políticas entre os países do Mercosul. Para o mandatário uruguaio, é uma oportunidade.

“Um acordo desse tipo não é uma solução. Não há mais soluções mágicas. Não há burocratas ou governos para firmar a propriedade. É uma oportunidade. É muito importante que os passos sejam pequenos, mas seguros”.

A presidente da Comissão Europeia lembrou dos laços históricos entre os dois continentes e que o acordo é uma "necessidade política" em um mundo cada vez mais fragmentado e convulsionado.

“Num mundo cada vez mais conflituoso, demonstramos que as democracias podem apoiar-se umas às outras. Este acordo não é apenas uma oportunidade

econômica, é uma necessidade política. Somos parceiros com mentalidades comuns, que têm raízes comuns”, afirmou Ursula.

Ursula von der Leyen disse ainda que está consciente da oposição de agricultores europeus, especialmente os franceses, preocupados que uma invasão de produtos do Mercosul lhes tomem mercado. “Este acordo inclui salvaguardas robustas para protegê-los”, comentou.

Segundo ela, o acordo deve beneficiar cerca de 60 mil empresas que exportam para os países do Mercosul, com uma economia de 4 bilhões de euros. “Se beneficiam de tarifas reduzidas, processos aduaneiros mais simples e também de

acesso preferencial a algumas matérias-primas essenciais. Isso trará grandes oportunidades de negócios”.

## **Meio Ambiente**

Para a representante europeia, o acordo firmado entre os blocos vai permitir que os investimentos feitos respeitem o meio ambiente.

“O acordo entre o Mercosul e a União Europeia é este primeiro passo para o acordo de Paris e para poder combater o desmatamento. O presidente Lula e seus esforços para proteger a Amazônia são bem-vindos e necessários, mas preservar a Amazônia é uma responsabilidade compartilhada de toda a humanidade”,

completou.

## O que dizem as associações e entidades brasileiras



A Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) celebrou o avanço do acordo. Em nota, o presidente da associação, Luiz Carlos Corrêa Carvalho (na foto, à esq.), declarou que a iniciativa tem um peso institucional muito grande e que no longo



prazo essas oportunidades comerciais também vão gerar impactos positivos para a economia do Brasil, fomentando principalmente a produtividade da agroindústria.

Na avaliação do vice-presidente da entidade, Ingo Plöger (na foto, ao centro), agora existe um esquadro jurídico que facilita o andamento de pautas futuras de cooperação entre blocos democráticos que apostam na livre iniciativa em um mundo cada dia mais protecionista.

“Teremos novas agendas comuns nas áreas de novos combustíveis e tecnologias de processos industriais, mais cooperando do que competindo, conjugando inovações em serviços digitais e fortalecendo os instrumentos de

democracias. A Abag em suas atuações internacionais agora será ainda mais demandada para buscar estas conjugações. Mais mercado, melhor cooperação, competição na diversidade e inovação, e expandindo a participação do privado nos desenvolvimentos sustentáveis”, finalizou.

De acordo com o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários, a decisão histórica ratifica o reconhecimento da qualidade do agronegócio brasileiro, garantida pela atuação de auditores fiscais federais agropecuários espalhados por todo o Brasil. Agora, a expectativa é de que as exportações nacionais de produtos como carne, soja e café sejam ampliadas,

aumentando consideravelmente a demanda e os desafios da carreira no país.

Para o presidente do Sindicato, Janus Pablo Macedo (na foto, à dir.), a conclusão das negociações é motivo de comemoração, mas acende um sinal de alerta para a carreira, principalmente diante do aumento dos registros de quadros de ansiedade e depressão pela pressão e volume de trabalho, e no momento em que o Ministério da Agricultura cogita mudanças na estrutura das Superintendências Federais de Agricultura (SFA) e na Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), que pode causar interferências políticas no processo de fiscalização.

“É urgente e necessária a valorização da carreira e a ampliação do quadro de profissionais em todo o país. Há uma deficiência de estrutura e de recursos humanos por falta de concursos públicos. Este cenário nos preocupa, pois se não houver investimentos urgentes por parte do Governo Federal na melhoria de condições de trabalho, toda essa segurança reconhecida mundialmente poderá ser colocada em risco, abrindo margem para questionamentos internacionais”, concluiu.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Aprosoja-MT mobiliza produtores contra regras da Moratória

Produtores debatem estratégias legislativas para defender a livre iniciativa e a competitividade no setor agrícola

06.12.2024 | 09:32 (UTC -3)

Marcelo Fin, edição Revista Cultivar



Mais de 250 produtores da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja-MT) marcaram presença na Assembleia Geral, realizada nesta semana. No encontro, ficou autorizada a diretoria iniciar uma nova rodada de ações estratégicas visando a extinção da Moratória da Soja.

A decisão considera que, caso até janeiro de 2025 não ocorra uma alteração satisfatória na conduta das empresas signatárias, serão implementadas medidas mais incisivas em defesa dos produtores rurais.

A principal deliberação foi a elaboração de uma estratégia legislativa municipal para mobilizar prefeitos e vereadores dos municípios produtores de soja no Mato

Grosso. O objetivo é aprovar leis municipais que proíbam a concessão de alvarás de funcionamento para empresas que desrespeitem o princípio da livre iniciativa dos produtores rurais locais.

“A Moratória da Soja tem se mostrado um instrumento que desrespeita a legislação brasileira e prejudica a competitividade dos nossos produtores. Não vamos aceitar que empresas atuem nos nossos municípios impondo regras externas que ignoram a realidade local. É hora de defender o Mato Grosso e a liberdade econômica do nosso setor,” afirmou o presidente da Aprosoja-MT, Lucas Costa Beber.

# Estratégia legislativa municipal

A entidade reforçou que continuará monitorando as negociações envolvendo a Moratória da Soja, mas destacou que a estratégia legislativa municipal representa um passo essencial para proteger os produtores e garantir a soberania econômica dos municípios.

Outros projetos estratégicos discutidos na Assembleia Geral para 2025A Assembleia ainda abordou temas estratégicos para as ações e projetos previstos para 2025, além da aprovação do núcleo de São José do Rio Claro, a atualização do Soja Legal.



O presidente da Aprosoja-MT destacou o crescimento e a representatividade da entidade, ressaltando que a força da associação vem dos produtores que participam ativamente e direcionam os rumos da entidade.

“Essa Assembleia é muito importante, porque o produtor vem participar e é onde ele se sente representado. Esse é um momento de poder cobrar, dando rumos à nossa entidade para que possamos planejar o ano que vem, já que é um ano delicado com a COP30 e outros desafios”, afirmou Lucas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Abrapa celebra posse da nova gestão e marcos da cotonicultura

Gustavo Piccoli assume a presidência da associação em 1º de janeiro de 2025

05.12.2024 | 16:18 (UTC -3)

Catarina Guedes



Foto: Carlos Rudiney

Em um ano de marcos históricos importantes para a cotonicultura do Brasil, a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) celebrou a posse de sua nova diretoria para o biênio 2025-2026, em uma cerimônia que reuniu aproximadamente 500 pessoas, entre lideranças do setor, representantes de entidades parceiras e autoridades públicas, em Brasília (DF).

Gustavo Viganó Piccoli, produtor de algodão no estado de Mato Grosso e ex-presidente da Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), assumiu a presidência da entidade, e lembrou a importância do momento para o setor, quando a Abrapa completa 25 anos, e o país se torna o maior exportador

mundial da commodity.

Dentre as autoridades políticas, estavam o assessor especial do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Carlos Ernesto Augustin, conhecido como Teti, que representou o ministro Carlos Fávaro na ocasião, a senadora e ex-ministra da Agricultura e Pecuária, Tereza Cristina, o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputado federal Pedro Lupion, além de diversos parlamentares e políticos em geral.

Em seu discurso de posse, Piccoli lembrou que o Brasil se tornou um player fundamental no mercado mundial de algodão, e que hoje “senta à mesa das decisões”, numa guinada histórica da condição de importador da fibra para a de

maior exportador.

“Embora essa conquista seja notável, ela não é um ponto de chegada, e sim um novo ponto de partida. Ela traz desafios proporcionais às nossas realizações, e sabemos que, para enfrentá-los, será indispensável fortalecer o compromisso com os pilares que nos mantiveram firmes: sustentabilidade, rastreabilidade, qualidade e promoção da fibra”, declarou Piccoli, enfatizando a importância da Abrapa para tornar possível o reposicionamento da atividade ao longo dos últimos vinte e cinco anos.

Ainda em seu discurso, Piccoli reforçou a atenção para programas estratégicos da entidade, como o "Sou de Algodão", que

promove a fibra no mercado interno, e o "Cotton Brazil", que trabalha para consolidar e abrir novos mercados no exterior. Ele reconheceu o apoio fundamental de parceiros como a ANEA e a ApexBrasil. "Em nome de todos os cotonicultores do Brasil, renovo o compromisso e enalteço o nosso apreço por estas entidades", acrescentou.

## **Energia renovadora**

Alexandre Schenkel, presidente que encerra sua gestão em 31 de dezembro, também ressaltou os marcos alcançados pela entidade e a importância do trabalho coletivo que levou a Abrapa a um novo patamar, enfatizando a continuidade das gerações na produção de algodão como

um indicador muito positivo.

“Temos aqui uma energia renovadora, composta por jovens produtores que chegam com novas ideias e um compromisso com a evolução do nosso setor. Essa força, somada à experiência daqueles que já estão na estrada há mais tempo, garante que os próximos 30 anos da cotonicultura brasileira estarão em boas mãos”, destacou Schenkel.

“Quero expressar minha gratidão aos ex-presidentes da Abrapa, que se doaram pela associação e ajudaram a construir o que somos hoje: uma referência global”, disse.

“Junto com a ANEA e a ApexBrasil, percorremos o mundo levando a

mensagem do 'Think Cotton, Think Brazil'. Essa frase representa o nosso esforço coletivo de posicionar nosso país como um líder global na produção de algodão. Que essa mensagem continue ecoando, seja em fábricas aqui no Brasil ou em mercados distantes na Ásia.”

## **Minibiografia - Gustavo Piccoli**

Gustavo Viganó Piccoli, nascido em Anchieta, Santa Catarina, em 11 de abril de 1965, mudou-se ainda jovem para o Mato Grosso.

Filho de agricultores, foi pioneiro no cultivo de algodão no município de Sorriso, onde vive há mais de 40 anos. Com uma



trajetória de 25 anos dedicados ao plantio de algodão, soja e milho, Piccoli tem uma sólida experiência no agronegócio e na liderança de classe, tendo presidido a Associação Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampa), e participado das diretorias de cooperativas agrícolas, como a Cooperativa Agropecuária Mista de Sorriso (Cooami) e a Cooperativa Agro industrial do Centro Oeste (Coabra).

Após dois mandatos como vice-presidente, assume a presidência da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), com o compromisso de manter os altos padrões de credibilidade e sustentabilidade que consolidaram a entidade como referência no agronegócio

brasileiro.

# **Conselho de Administração Biênio 2025-2026**

- Gustavo Viganó Piccoli –  
Presidente
- Celestino Zanella – 1º Vice-  
Presidente
- Paulo Sérgio Aguiar – 2º Vice-  
Presidente
- Alexandre De Marco – 3º Vice-  
Presidente
- Carlos Alberto Moresco – 1º  
Secretário

- Luiz Carlos Bergamaschi – 2º  
Secretário
- Aurélio Pavinato – 1º Tesoureiro
- André Guilherme Sucolotti – 2º  
Tesoureiro

## **Conselho Fiscal**

### **Titulares**

- Walter Yukio Horita – 1º  
Conselheiro
- Thomas Derks – 2º Conselheiro
- Guilherme Scheffer – 3º  
Conselheiro

### **Suplentes**

- Darci Agostinho Boff – 1º  
Conselheiro

- Amilton Bortolozzo – 2º  
Conselheiro
- Patrícia Kyoko Portolose Morinaga  
– 3º Conselheira

## **Conselho Consultivo**

- João Carlos Jacobsen Rodrigues
- Arlindo Moura
- Milton Garbugio
- Júlio César Busato
- Alexandre Pedro Schenkel

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# ICL anuncia a saída do presidente e CEO Raviv Zoller

Mudança ocorrerá após a nomeação de um substituto e a transição formal

05.12.2024 | 10:16 (UTC -3)

Revista Cultivar



A ICL anunciou hoje que Raviv Zoller, presidente e CEO da empresa nos últimos

sete anos, deixará o cargo no início de 2025. A saída ocorrerá após a nomeação de um substituto e a transição formal de liderança.

Em carta enviada aos funcionários da ICL, Zoller expressou seu orgulho e tristeza ao anunciar sua aposentadoria do cargo de presidente e CEO.

Ele destacou o comprometimento dos funcionários e a evolução da empresa durante seu período de gestão.

“Ao longo dos últimos sete anos nesta organização incrível, conheci nossos funcionários, que dão de coração e alma para a empresa. Juntos, transformamos a ICL em um empregador excepcional, uma empresa que busca a inovação e um lugar onde todos podem influenciar o sucesso”,

escreveu Zoller.

Zoller ressaltou os desafios enfrentados e a capacidade da empresa em manter um foco constante em aprendizado e melhoria. Ele afirmou que a ICL está mais forte do que quando ele assumiu o cargo.

O processo de seleção e transição deverá ser concluído até a divulgação dos relatórios financeiros anuais da empresa.

O presidente do conselho da ICL, Yoav Doppelt, comentou a saída de Zoller.

“Durante a gestão de Raviv, a ICL experimentou um sucesso sem precedentes em suas principais operações. Sob sua liderança, a empresa executou com sucesso sua estratégia e aumentou significativamente a rentabilidade de seus produtos”, afirmou.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



# Corteva mira expansão em soja no Brasil

Empresa quer replicar modelo de sucesso nos Estados Unidos

05.12.2024 | 09:37 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Corteva mira o Brasil como próxima etapa de crescimento após sucesso com tecnologia nos Estados Unidos. A

empresa de agronegócios quer expandir sua presença no maior produtor de soja do mundo, conforme afirmou Chuck Magro, CEO da Corteva, em entrevista à Bloomberg.

A Corteva, desmembrada da DowDuPont há cinco anos, busca repetir no Brasil o mesmo modelo de sucesso que implementou nos EUA com sua tecnologia de sementes, proteção contra pragas e herbicidas para a soja, o Enlist.

Magro afirmou que a Corteva espera alcançar de 20% a 30% da área de soja no Brasil até o fim da década. Seu sistema de soja conquistou mais de 50% das principais regiões produtoras de soja nos EUA em 2022.

O Enlist compete diretamente com o Roundup, produto da Bayer, baseado em glifosato. Ambos disputam fatia dos bilhões de dólares investidos anualmente pelos produtores para o combate a plantas daninhas e pragas.

A estratégia da Corteva para capturar uma parte do mercado brasileiro passa pela promessa de uma solução mais eficiente e acessível para os agricultores que buscam maximizar a produtividade.

Conforme informações da empresa, as cultivares de soja Conkesta E3, parte do chamado Sistema Enlist, permitem a aplicação de herbicidas em pós-emergência, como o Enlist Colex-D (novo 2,4-D sal colina), o glifosato e o glufosinato de amônio. Além disso, contam

com duas proteínas Bt (Cry 1F e Cry 1Ac) atuantes contra pragas.

Mais informações podem ser obtidas clicando-se em:

- [Corteva Agriscience lança o Sistema Enlist](#)
- [Corteva Agriscience lança soja Conkesta E3 no Brasil](#)

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# Projeto apoia práticas de agricultura regenerativa no Cerrado

AGCO e The Nature Conservancy Brasil apoiarão mais de 30 fazendas, que somam 15 mil ha de pastagens degradadas

04.12.2024 | 15:38 (UTC -3)

Flavia Amarante



A AGCO Agriculture Foundation (a “Fundação”), uma organização privada com a visão de prevenir e combater a fome por meio do desenvolvimento agrícola sustentável, anunciou uma nova parceria com o Instituto de Conservação Ambiental, The Nature Conservancy (TNC) Brasil.

Por meio de um aporte de 300 mil dólares ao longo dos próximos 24 meses, a Fundação apoiará programas da TNC Brasil que visam ajudar agricultores a adotar práticas de agricultura regenerativa. A TNC Brasil é uma das duas organizações sem fins lucrativos cujas propostas de subsídios foram selecionadas no Edital de Chamadas para Propostas de Subsídios (CAG) de 2023. A

iniciativa ajudará agricultores a aumentar a produtividade, recriar ambientes saudáveis e conservar sistemas naturais que produzem água limpa e absorvem emissões de carbono.

“Enquanto a Fundação continua seu compromisso em apoiar programas e iniciativas que contribuem para alimentar o mundo de forma sustentável, vemos uma grande oportunidade de fortalecer o conhecimento dos agricultores e suas capacidades de implementar práticas agrícolas sustentáveis”, disse Roger Batkin, Presidente do Conselho da Fundação. “Por meio da nossa parceria com a TNC Brasil, trabalharemos com agricultores e suas comunidades para melhorar a qualidade do solo, aumentar a

produtividade, conservar a natureza e ajudar a reduzir as emissões de gases de efeito estufa”.



Com o apoio financeiro da Fundação, a TNC Brasil se concentrará em duas áreas principais:

- Promover treinamentos em agricultura sustentável em um local de demonstração na região de



Nova Xavantina, operado pela Universidade Federal de Mato Grosso.

- Estabelecer um programa de assistência técnica com parceiros locais para treinar e envolver graduados agrícolas, como agrônomos.

Nos próximos dois anos, o projeto apoiará mais de 30 fazendas, que somam 15.000 hectares de pastagens degradadas, capacitando pelo menos 50 técnicos agrícolas de campo e 15 estudantes de pós-graduação.

“Restaurar pastagens degradadas no Cerrado é uma das principais oportunidades que temos para avançar em nossos resultados de conservação, pois

isso ajuda a melhorar os meios de subsistência, restaurar solos, melhorar os sistemas hídricos nos campos agrícolas e promover a saúde do solo”, afirmou Julia Mangueira, Diretora no Cerrado da TNC Brasil.

A TNC Brasil pretende expandir o programa de assistência técnica para alcançar até 5.000 agricultores no Brasil nos próximos cinco anos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# ADM revela resultados do primeiro ano do programa Regeneração

Companhia reuniu jornalistas e convidados nesta semana para apresentar dados coletados na safra 2023/24

04.12.2024 | 15:02 (UTC -3)

Nathianni Gomes



Lançado em 2023 no Brasil pela ADM (Archer Daniels Midland), uma das maiores empresas de agronegócios do mundo, o programa Regeneração acaba de divulgar os resultados da sua primeira etapa de implementação. O projeto inicial envolveu cerca de 16 produtores de soja das regiões de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Ao todo, foram mapeados 25 mil hectares.

A iniciativa foi realizada com apoio da Bayer, que desenvolveu, junto com a Embrapa, uma calculadora para medir a pegada de carbono nas lavouras de clima tropical. André Germanos, gerente de Negócios de Carbono e Agricultura Regenerativa da ADM para América

Latina, explicou em coletiva com a imprensa nesta terça (3) que esse foi um processo importante, já que a maioria das calculadoras disponíveis no mercado são calibradas com dados de clima e solo referentes a lavouras dos Estados Unidos ou da Europa.

“Esse programa foi bastante intenso. Tivemos um começo com bastante interação, visitando os produtores, entendendo seus métodos produtivos e coletando dados específicos, ou seja, evidências para uso na calculadora”, afirmou.

A primeira etapa consistiu na comparação de áreas que adotam boas práticas agrícolas cadastradas no programa a um benchmark, ou seja, um padrão

internacional utilizado por empresas quando precisam declarar a pegada de carbono da soja adquirida, exportada ou processada. A partir dessa análise, foi constatada a redução de 50% nas emissões em relação ao número médio relatado.

A partir dos resultados obtidos, a segunda etapa do programa deverá entrar em vigor em seguida.

A iniciativa, 100% custeada pela ADM, realizará coletas de solos afim de mensurar quanto carbono a agricultura é capaz de captar.

A produtora rural participante do programa, Lisandra Zamboni, contou que, a princípio, viu o programa com desconfiança. Após analisar com mais

cuidado quais informações precisaria compartilhar e resultados que poderia obter, Lisandra passou a ver a iniciativa como uma oportunidade para implementar novas práticas sustentáveis. A produtora cultiva soja em 1,2 mil hectares, dos quais 15% foram acompanhados pela equipe da ADM.

Eduardo Rodrigues, novo diretor de grãos da ADM, frisou que a Agricultura Regenerativa vai muito além de melhorar o solo ou aumentar a sustentabilidade, indo de encontro aos valores da companhia.

“Nesse primeiro ano, tivemos muitos desafios e aprendizados, e com a parceria dos nossos parceiros, conseguimos refletir os impactos das ações realizadas”,

destacou.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



# Pesquisa revela origem do milho no Leste da América do Norte

Houve pelo menos duas dispersões do sudoeste dos EUA para os abrigos rochosos dos Ozarks

04.12.2024 | 15:02 (UTC -3)

Revista Cultivar



Descoberta recente lança luz sobre a história genômica do milho e suas rotas de dispersão para o leste da América do Norte. O estudo utilizou dados paleogenômicos de 32 amostras arqueológicas de milho, com idades entre 3.390 anos e o presente, para explorar como essa cultura chegou e se adaptou à região.

O milho, originalmente domesticado no México há cerca de 9 mil anos, migrou repetidamente para o norte. O estudo revelou que houve pelo menos duas dispersões do sudoeste dos EUA para os abrigos rochosos dos Ozarks, área conhecida por sua preservação excepcional de fósseis vegetais.

As análises genômicas apontam que o milho dos Ozarks, datado de mil anos atrás, compartilha uma ancestralidade próxima com os "Flint" do Norte — um grupo resistente que contribuiu significativamente para as variedades comerciais modernas. Esta linhagem, adaptada às condições frias e curtas da região, tornou-se fundamental para a agricultura na ENA.

## **Seleção genética e adaptação**

Uma das descobertas mais intrigantes do estudo foi a identificação de pressões seletivas no gene *wx1*, envolvido no metabolismo do amido. Esse gene passou

por modificações ao longo da domesticação, refletindo a importância de sua função na estrutura e textura dos grãos.

Tais adaptações podem ter facilitado o cultivo do milho em condições adversas, ajudando no sucesso de sua expansão.

**Mais informações podem ser obtidas em [doi.org/10.1016/j.cell.2024.11.003](https://doi.org/10.1016/j.cell.2024.11.003)**

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# Impactos do capim pé-de-galinha na cultura da soja e a importância do manejo integrado

Por Nubia Maria Correia (Embrapa Cerrados) e Lucas Heringer Barcellos Júnior (Fundação MT)

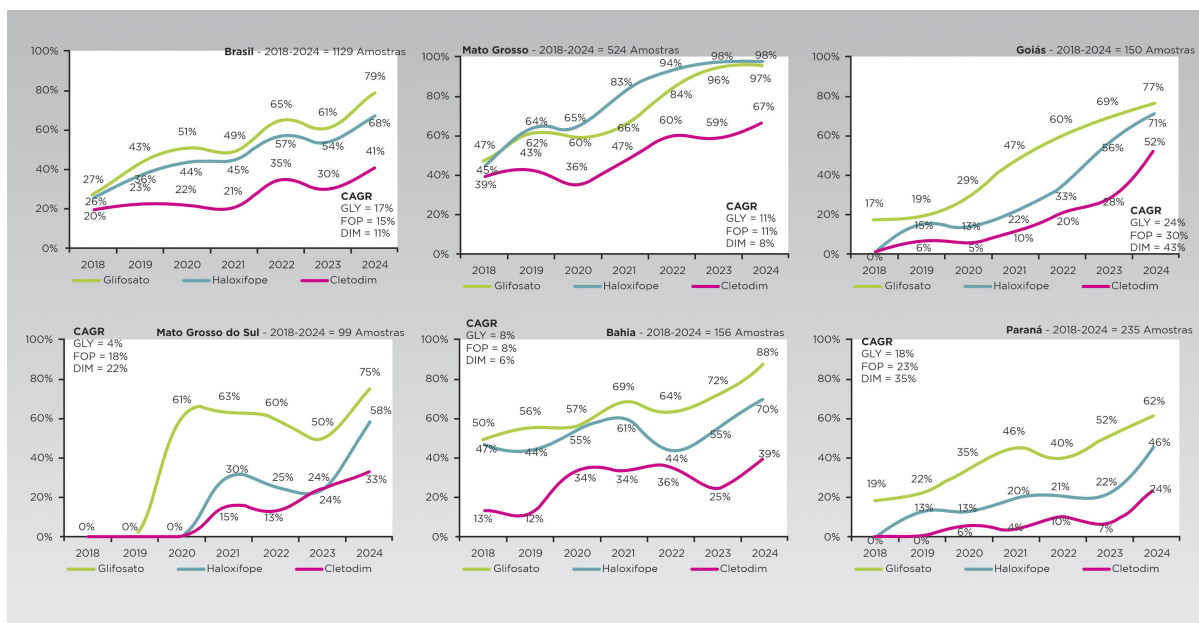
04.12.2024 | 14:57 (UTC -3)



O capim pé-de-galinha (*Eleusine indica*) é uma planta daninha altamente resistente e

prevalente em cultivos de soja. A resistência dessa planta a herbicidas, como os inibidores de ACCase e o glifosato, traz desafios significativos, dificultando o controle e reduzindo a produtividade. No Brasil, o aumento na resistência a glifosato, cletodim e haloxifope foi de 52%, 21% e 42%, respectivamente, nas últimas seis safras. Este ano, os biótipos resistentes totalizam 79% para glifosato, 68% para haloxifope e 41% para cletodim.

Práticas de manejo inadequadas, como o uso repetitivo de herbicidas de ação similar e a falta de rotação de culturas, intensificam a propagação de *Eleusine indica*.



Resistência a glifosato encontrada em amostras de Eleusine indica - Fonte: Syngenta Proteção de Cultivos

# Matocompetição do capim-pé-de-galinha

A presença de Eleusine indica nas lavouras de soja gera competição por água, luz e nutrientes, impactando severamente a produtividade.

Estudos indicam que infestações elevadas podem reduzir a produção de grãos em

até 80%, dependendo da época e densidade da infestação. Dados da Fundação MT, Embrapa e Syngenta apontam que perdas significativas ocorrem após 14 dias de convivência entre soja e capim pé-de-galinha, chegando a 10 sc/ha em 21 dias.

## **Manejo limpo no agroecossistema**

O Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD) é uma estratégia que combina práticas culturais, mecânicas, biológicas e químicas para controlar o capim pé-de-galinha e reduzir o uso de herbicidas. A rotação de culturas, por exemplo, interrompe o ciclo de vida da planta



daninha, enquanto o uso de adubação e cobertura do solo com palhada desfavorece a emergência de plântulas. Cultivares de soja de rápido estabelecimento aumentam a competitividade da cultura.

## **Utilização de pré-emergentes**

Os herbicidas pré-emergentes são essenciais no controle de *Eleusine indica*, pois inibem a germinação de plantas daninhas junto à soja, favorecendo seu desenvolvimento inicial. Eles facilitam a ação dos herbicidas pós-emergentes ao reduzir a pressão de seleção para plantas resistentes. Se o controle da planta daninha ocorrer após 14 dias, herbicidas

seletivos para soja já não serão eficazes para controlar biótipos resistentes. Por isso, o uso integrado de métodos, incluindo pré-emergentes, é crucial para evitar a multiplicação de plantas resistentes e o aumento de sementes viáveis no campo.

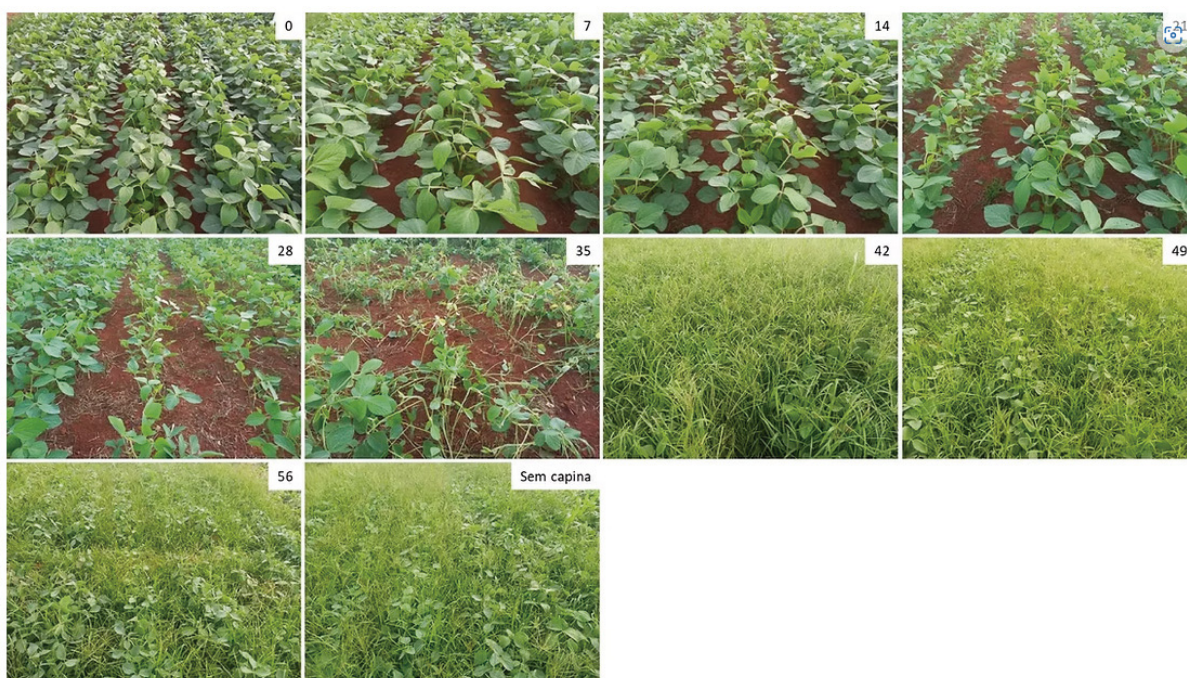
A Syngenta possui em seu portfólio robusto, o mais completo herbicida pré-emergente do mercado.

## **Herbicida EDDUS**

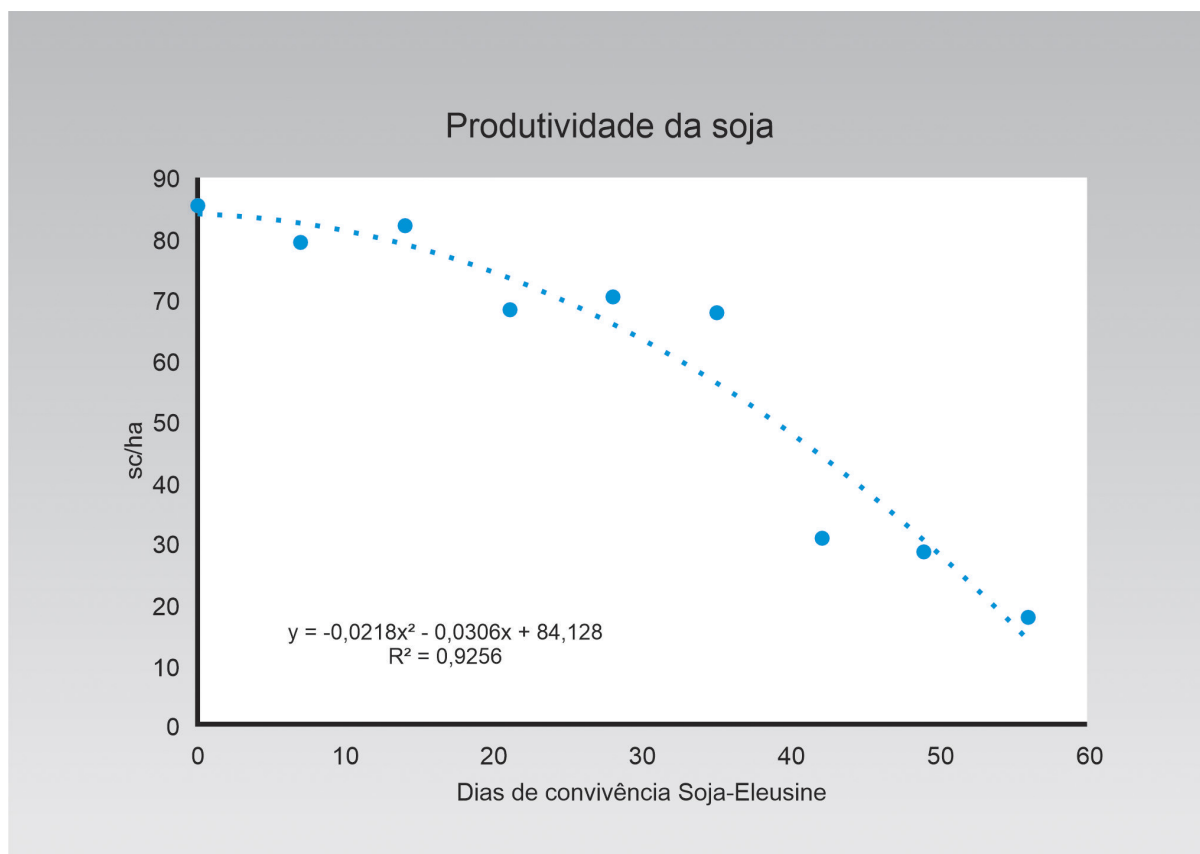
EDDUS® representa uma inovação no manejo seletivo pré-emergente de plantas daninhas na cultura da soja, resultado de anos de pesquisa e desenvolvimento conduzidos por especialistas da Syngenta.

Enquanto muitos herbicidas utilizam apenas um mecanismo de ação contra as plantas daninhas, EDDUS® combina dois modos de ação, oferecendo um controle mais abrangente.

Sua formulação inclui dois ingredientes ativos complementares: fomesafem e s-metolacoloro. O fomesafem inibe a fotossíntese das plantas daninhas, enquanto o s-metolacoloro interfere no processo de divisão celular. Essa combinação garante um controle efetivo e duradouro.



Tratamentos aos 35 dias após a emergência (DAE) da soja. Primavera do Leste (MT), safra 22-23



EDDUS® é um herbicida seletivo para soja, o que permite que ele atue exclusivamente nas plantas daninhas, sem causar fitotoxicidade à soja, garantindo um tratamento eficaz sem comprometer a lavoura.

Com um amplo espectro de ação, EDDUS® é eficaz contra diversas espécies de plantas daninhas, incluindo gramíneas e folhas largas, como caruru, capim-amargoso e capim-pé-de-galinha, que frequentemente representam os maiores problemas à cultura da soja.

Os sojicultores que escolhem EDDUS® podem contar com os seguintes benefícios:

- amplo espectro, combatendo tanto gramíneas quanto folhas largas;
- alta seletividade, evitando fitotoxicidade para a cultura da soja;
- alta performance, controlando plantas daninhas resistentes ao glifosato, como capim-amargoso, capim-pé-de-galinha e caruru;
- dessecação acelerada, com ação inicial pós-emergente nas plantas daninhas;
- formulação de alta tecnologia garantindo estabilidade em condições adversas;
- manejo antirresistência: dois ingredientes ativos com

mecanismos de ação diferentes e complementares.



Autores falam dos impactos potenciais do capim pé-de-galinha na soja

**\* Por Nubia Maria Correia (Embrapa Cerrados) e Lucas Heringer Barcellos Júnior (Fundação MT)**

# EDDUS®

PARA UMA SOJA SEM MATO,  
CONTROLE O MAL PELA RAIZ.



**AMPLO ESPECTRO:**  
Gramíneas e  
folhas largas



**SELETIVIDADE:**  
Proteção do  
potencial produtivo



Escaneie  
o QRcode  
e saiba mais.



**NENHUMA DANINHA, MUITO MAIS SOJA.**

**c.a.s.a.**  
0800 704 4304

[www.portal.syngenta.com.br](http://www.portal.syngenta.com.br)

Para restrição de uso nos estados, consulte a bula.

**Eddus®**

**syngenta.**

## ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

© Syngenta 2023



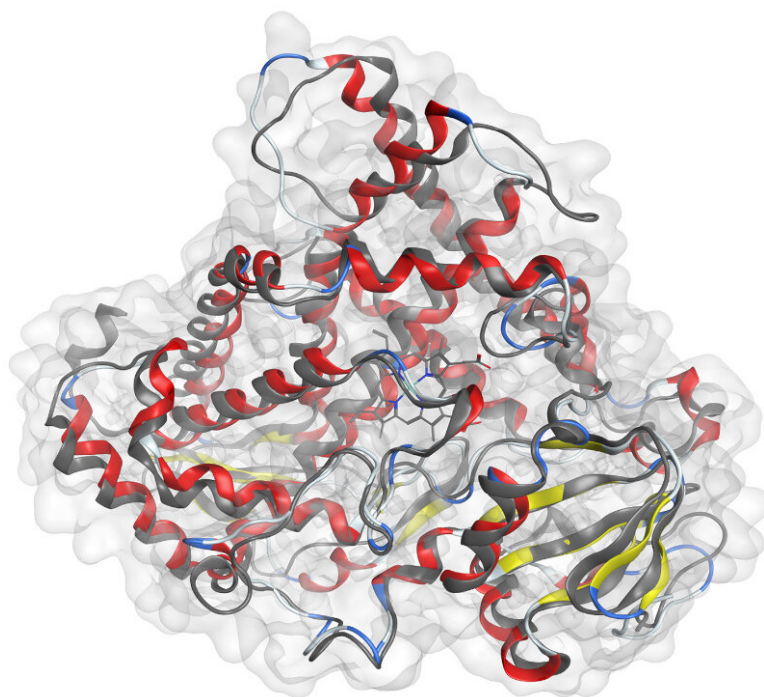
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Nobel de química reconhece ferramentas usadas em agricultura

As descobertas reconhecem avanços no estudo de proteínas

04.12.2024 | 07:17 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Verena Kempter



No próximo dia 10 de dezembro, a Real Academia Sueca de Ciências premiará os

vencedores do Prêmio Nobel em Estocolmo, Suécia. O Prêmio Nobel de Química deste ano destaca inovações que prometem transformar áreas cruciais, incluindo a agricultura.

As descobertas reconhecem avanços no estudo de proteínas, estruturas fundamentais da vida, com implicações diretas para o desenvolvimento de tecnologias no campo agrícola.

Metade do prêmio será entregue a David Baker, da Universidade de Washington (EUA), pelo desenvolvimento de novas proteínas por meio do software Rosetta. A outra metade foi atribuída a Demis Hassabis e John Jumper, do Google DeepMind (Reino Unido), pela criação do modelo de inteligência artificial

AlphaFold2, capaz de prever estruturas tridimensionais de proteínas com altíssima precisão.

Essas tecnologias prometem acelerar e otimizar o desenvolvimento de novas soluções agrícolas.

No setor, empresas como a BASF já aproveitam essas ferramentas para revolucionar a pesquisa e o desenvolvimento de produtos. Jürgen Huff, vice-presidente sênior de pesquisa e desenvolvimento (P&D) global e regulamentação da BASF Agricultural Solutions, destacou a relevância das descobertas.

"Pode levar décadas para desenvolver um novo traço (característica) que torne as

culturas resistentes a pragas ou para criar química que controle doenças, pragas ou plantas daninhas. A pesquisa de proteínas é fundamental para o R&D em proteção de culturas e características agrícolas, e estamos utilizando essas novas ferramentas de IA para acelerar a criação de soluções eficazes para agricultores e para o suprimento global de alimentos", disse Huff.

## **Impactos na agricultura e sustentabilidade**

A aplicação de tecnologias como Rosetta e AlphaFold2 simplifica o processo de engenharia e design de proteínas. Segundo Stefan Seemayer, líder de

equipe em engenharia de proteínas computacional da BASF, prever a estrutura das proteínas no início de um projeto de pesquisa permite adotar ferramentas computacionais mais rapidamente.

"Podemos calcular milhares de hipóteses, como identificar o traço mais eficaz para conferir resistência a uma praga, e selecionar os melhores designs gerados, reduzindo significativamente nossos esforços de teste", explicou Seemayer.

Essa abordagem não apenas economiza tempo, mas também aumenta a precisão e a eficácia no desenvolvimento de novos traços e produtos de proteção agrícola.

As implicações vão além da produtividade, contribuindo para práticas mais sustentáveis e seguras no campo.

## **Inovação aberta e colaboração global**

O impacto das ferramentas é ampliado por seu caráter acessível.

O software Rosetta é público desde 2003, permitindo que a comunidade científica global colabore no desenvolvimento de novas aplicações ([rosettacommons.org](http://rosettacommons.org)).

Já o AlphaFold2, utilizado por mais de dois milhões de pessoas em 190 países, se consolidou como uma ferramenta essencial para avanços científicos em diversas áreas ([alphafold.ebi.ac.uk](http://alphafold.ebi.ac.uk)).

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



# Cargill pretende demitir 5% de sua força de trabalho

Os cortes começarão a partir de fevereiro de 2025; número pode chegar a 8 mil pessoas

03.12.2024 | 13:41 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Cargill anunciou hoje que pretende cortar cerca de 5% de sua força de trabalho global. Isso equivale a aproximadamente 8 mil empregos. A decisão vem após uma queda na receita durante o último ano fiscal, afetada pela baixa nos preços das commodities agrícolas. As informações foram divulgadas pela Agência Reuters.

A redução de postos de trabalho ocorrerá principalmente ao longo deste ano. De acordo com Brian Sikes, presidente e CEO da Cargill, a medida visa simplificar a estrutura organizacional da empresa.

"Nosso objetivo é remover camadas de gestão, ampliar o escopo de responsabilidades dos gerentes e reduzir a duplicação de tarefas", explicou Sikes

em um memorando obtido pela Reuters.

A Cargill, que possui 160 anos de história, passa por mudança estratégica em sua estrutura de operações. Como parte do processo, a empresa planeja reduzir sua força de trabalho global em cerca de 5%. No ano fiscal de 2024, que terminou em maio, a companhia registrou uma receita de US\$ 160 bilhões, uma queda significativa em relação aos US\$ 177 bilhões do ano anterior.

A companhia afirmou que menos de um terço dos seus negócios atingiu as metas de receita no último ano fiscal. Essa situação motivou a empresa a revisar sua estrutura e a reduzir o número de unidades operacionais de cinco para três, como parte da estratégia planejada para

2030.

Os cortes de empregos na sede, localizada em Minnesota, EUA, começarão a partir de fevereiro de 2025. Cerca de 475 funcionários serão afetados de maneira direta. Esses trabalhadores receberão pacotes de indenização e serviços de recolocação, conforme informado em carta enviada ao Departamento de Emprego e Desenvolvimento Econômico de Minnesota.

Apesar das dificuldades, Sikes assegurou que os impactos nas operações e nas equipes de linha de frente serão minimizados: "vamos continuar trabalhando para entregar valor aos nossos clientes".

Em 9 de dezembro, conforme a Reuters, Sikes realizará reunião para fornecer mais detalhes sobre a reestruturação em curso. Além disso, em países onde a comunicação imediata com os empregados afetados é possível, a Cargill já começou a agendar reuniões para explicar os próximos passos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Os atrasos no plantio da soja e seus reflexos para 2025

Por Décio Karam, Embrapa Milho e Sorgo; e Emerson Borghi, Embrapa Pecuária Sudeste

03.12.2024 | 11:23 (UTC -3)



Foto: Sandra Brito

O plantio de soja nos principais estados brasileiros caminha para o final. Embora a maioria das regiões tenha iniciado de

forma lenta, aguardando melhores condições climáticas, o ritmo de plantio seguiu bem nas semanas seguintes. Com uma capacidade inigualável de resiliência, o produtor brasileiro, mais uma vez, conseguiu esperar o momento certo de plantar, fazendo o dever de casa bem feito. Agora, é contar com a ajuda dos céus para que nenhum susto ocorra.

A pergunta que fica é: mesmo terminando bem o plantio, esse atraso terá algum impacto para o produtor? No caso da soja, não. Esperar o momento ideal garante melhor estabelecimento da lavoura e, associado a um bom manejo, é garantia de estande de plantas almejado. Por outro lado, pensando em segunda safra, o problema se torna evidente.

Não parece muito, mas um atraso de cinco dias no plantio da soja pode ser o diferencial para produzir satisfatoriamente na segunda safra. Isso mesmo, cinco dias. Como se espera colher a soja para depois semear a cultura seguinte, mesmo que o produtor plante com alto rendimento operacional, ele depende da colheita. E assim, qualquer problema, seja operacional ou climático, pode transformar um atraso de dias na soja em prejuízo na cultura seguinte.

Por essa razão, fica difícil prever, neste momento, como será a safrinha de milho, por exemplo. Mesmo que finalizado o plantio, é preciso acompanhar de perto o desenvolvimento da soja para, só depois, verificar qual será a expectativa para a



área plantada de safrinha.

Nesse cenário, quais seriam as opções? Existem soluções tecnológicas desenvolvidas no País que estão acessíveis aos produtores, buscando reduzir esses riscos da segunda safra. Os cultivos intercalares antecipados nas entrelinhas da soja antes de sua colheita permitem, sem causar danos às plantas, semear a segunda cultura, que pode ser milho, sorgo, milheto, gergelim ou pastagens, de acordo com a região e o negócio da propriedade. Assim, em melhores condições, a garantia de segunda safra pode ampliar o retorno econômico. Isso pode acontecer na produção de grãos, silagem ou, em casos onde o produtor adota a ILPF, ganho de

peso na pecuária de carne e/ou leite, pois o pasto semeado nas entrelinhas da soja permite a entrada do gado mais cedo na área. Tudo isso em plantio direto, garantindo uma pegada de carbono ainda mais efetiva e colocando o Brasil, ainda mais, na vanguarda da produção de alimentos para o mundo.

A tecnologia, denominada Antecipe, exige planejamento. Demanda conhecimento sobre as culturas, uma semeadora-adubadora múltipla e ajustes no maquinário, pois o conjunto trator-semeadora faz o plantio nas entrelinhas da soja, sem danos às plantas. Essa operação pode ser feita até 20 dias antes da colheita da soja, a depender do ano agrícola, da região e da área a ser

semeada. Mesmo com a passagem da máquina colhendo a soja e reduzindo a área foliar da segunda cultura (que já está em desenvolvimento), as plantas conseguem continuar seu desenvolvimento. Caso tenha que esperar a soja para plantar o milho, se a região estiver em condições climáticas ruins, a produtividade será muito menor comparada àquela com o Antecipe.

Em regiões onde o Antecipe tem sido implementado, o ganho de produtividade no milho safrinha atingiu 1,5 saca por hectare para cada dia de antecipação da semeadura intercalar. Em trabalhos com pastagens, a semeadura da braquiária 20 dias antes da colheita da soja proporcionou maior produtividade de

forragem, o que possibilita sua utilização para pastejo aos animais no período mais crítico do ano (outono/primavera) e, após o pastejo, ser utilizada como cobertura vegetal para o sistema plantio direto.

Como explicitado, o Sistema Antecipe é uma estratégia de redução de riscos às atividades agropecuárias e não tem pretensão de alterar o atual sistema produtivo brasileiro. O objetivo do Antecipe é possibilitar ganho de produtividade em partes da propriedade onde, em função da capacidade operacional, a segunda espécie é limitada por condições climáticas desfavoráveis. Pode ser utilizado por produtores de diferentes escalas, com várias culturas, em diferentes regiões. É uma tecnologia que

permite cultivar simultaneamente duas ou mais espécies para múltiplas finalidades, otimizando o uso de recursos naturais, reduzindo custos e diversificando a atividade agropecuária.

O Antecipe exige ser programado com antecedência, iniciando antes da semeadura da cultura de verão. Depende de uma semeadora-adubadora específica, que pode ser utilizada para semeadura de todas as culturas, independentemente da época do ano. Suas configurações atendem produtores de diferentes proporções, para diferentes finalidades, tornando essa tecnologia acessível a todos.

Além dos resultados em diferentes regiões, no Portal da Embrapa encontram-

se disponíveis gratuitamente links com perguntas e respostas frequentes (FAQs), publicações, palestras e cursos que detalham sobre o cultivo intercalar. Como estratégia de transferência de tecnologia, a Embrapa realiza treinamentos e capacitações técnicas com parceiros (cooperativas e técnicos de assistência técnica pública e privada), implantação de Unidades de Referência Tecnológica (URTs) e apoio a instituições públicas e privadas através de cooperações técnicas, para que o Antecipe seja disponibilizado aos produtores com mais rapidez e assertividade.

*\*Por **Décio Karam**, Embrapa Milho e Sorgo; e **Emerson Borghi**, Embrapa Pecuária Sudeste*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Conab aponta bom desenvolvimento da soja

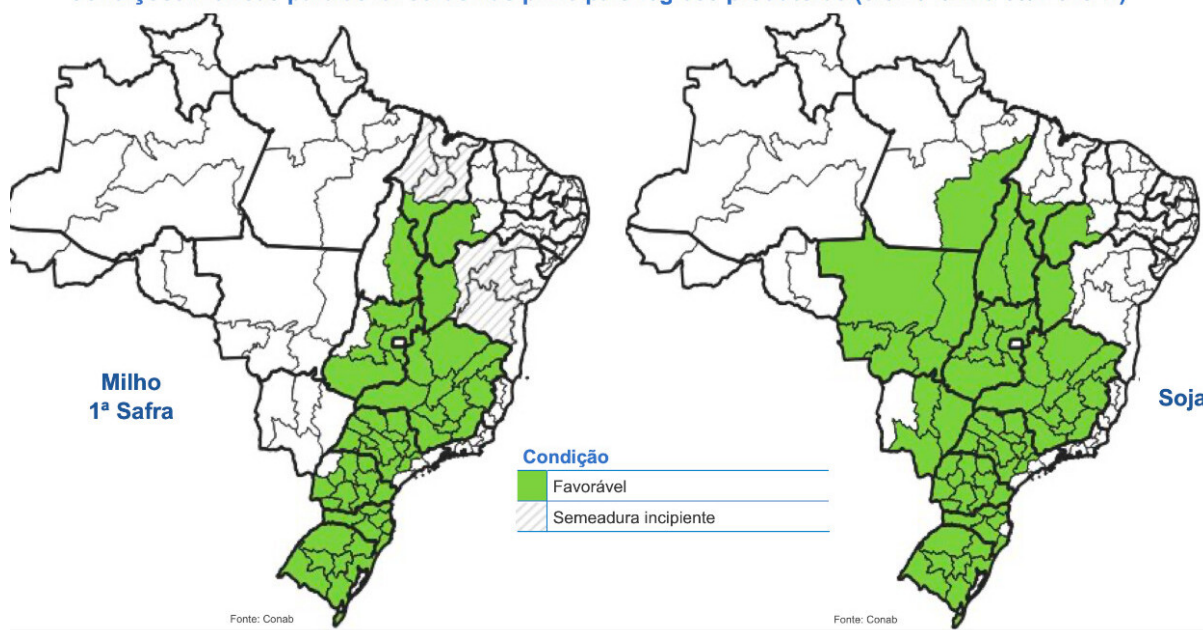
Monitoramento semanal indica que a soja lidera o desenvolvimento das lavouras, com 90% da área já semeada

03.12.2024 | 10:38 (UTC -3)

Revista Cultivar



Condições hídricas para as lavouras nas principais regiões produtoras (02/12/2024 a 09/12/2024)



O desenvolvimento das lavouras está ocorrendo dentro do esperado, com



alguns atrasos pontuais devido às condições climáticas. A informação é da Conab.

A soja teve 90% de sua área semeada, com Mato Grosso liderando o avanço, seguido pelo Paraná e Goiás, onde as lavouras precoces já estão em fase de floração. Em outras regiões, como a Bahia e o Tocantins, o plantio também avança, embora com alguns atrasos devido à irregularidade das chuvas.

A cultura do arroz tem 82,6% da área semeada, com destaque para o Rio Grande do Sul, onde a semeadura alcança mais de 95% da área prevista. Em Santa Catarina e Tocantins, o plantio também avança bem, impulsionado pela regularidade das chuvas.

O milho de primeira safra está com 65,1% da área semeada, sendo Minas Gerais e Paraná os estados que apresentam melhores índices de desenvolvimento. Na Bahia, o plantio está atrasado em relação ao ciclo anterior, mas as áreas já semeadas apresentam bom desempenho.

O feijão, em sua primeira safra, atingiu 58% de semeadura, com o Paraná liderando as boas condições gerais das lavouras. Em Minas Gerais, a distribuição regular de chuvas tem favorecido o plantio, enquanto na Bahia o excesso de chuvas interrompeu momentaneamente as atividades em algumas regiões.

De maneira geral, as condições climáticas da última semana proporcionaram um cenário favorável para a maior parte das

lavouras monitoradas, exceto por alguns atrasos em regiões específicas devido à irregularidade das chuvas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Partido Verde questiona isenções fiscais para pesticidas

O Convênio 100/97 prevê redução de 60% na base de cálculo do ICMS para pesticidas em operações interestaduais

02.12.2024 | 16:10 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Gustavo Moreno

O Partido Verde (PV) ajuizou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7755 no Supremo Tribunal Federal (STF). O objetivo é declarar inconstitucionais dispositivos do Convênio 100/97 do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e de parte da Emenda Constitucional 132/2023. Esses textos garantem benefícios fiscais a insumos agropecuários.

O Convênio 100/97 prevê redução de 60% na base de cálculo do ICMS para pesticidas em operações interestaduais (cláusula primeira). Por sua vez, a cláusula terceira permite aos estados conceder isenção total ou parcial nas operações internas com esses produtos.

Conforme o PV, a EC 132/2023 reforçaria esses benefícios, ampliando o escopo de incentivos fiscais para insumos agropecuários (art. 9º, §1º, inciso XI).

Segundo o PV, os dispositivos questionados violam:

- o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado (art. 225 da Constituição Federal);
- o direito à saúde (art. 196 da Constituição Federal);
- o princípio da seletividade tributária, ao conceder incentivos a produtos considerados nocivos.

Além disso, a petição menciona a incompatibilidade dos incentivos com políticas públicas voltadas à

sustentabilidade e segurança alimentar. Os benefícios fiscais, segundo o partido, priorizam commodities voltadas para exportação, como soja e milho, em detrimento de culturas essenciais à alimentação da população brasileira.

Outro ponto destacado é o impacto fiscal. Estimativas apresentadas pelo partido indicam que a renúncia de receitas devido aos incentivos para pesticidas alcançou R\$ 12,9 bilhões em 2021. Esse valor superaria os orçamentos de órgãos como a Anvisa e o Ibama.

O relator da ação é o ministro Edson Fachin, que determinou: "[...] aplico o rito do art. 12 da Lei 9.868, de 1999.

Requisite-se informações à Presidência da República, à Câmara dos Deputados e ao

Senado Federal, no prazo comum de dez dias. Em seguida, colha-se a manifestação do Advogado-Geral da União e do Procurador Geral da República, sucessivamente, no prazo de cinco dias".

A petição inicial da ADI 7755 pode ser lida no link abaixo

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



# Plantas podem ser mais resistentes a mudanças climáticas

Identificar plantas que sejam adaptadas a essas novas condições é um desafio crucial

02.12.2024 | 10:54 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Juliana Sussai

Cientistas descobriram mecanismos que regulam a abertura e fechamento dos estômatos - pequenos poros presentes nas folhas das plantas - em resposta a altas temperaturas e seca. A pesquisa abre caminho para o desenvolvimento de culturas agrícolas mais resistentes às mudanças climáticas.

Mudanças climáticas globais têm se tornado uma realidade crescente, com condições meteorológicas extremas se tornando cada vez mais comuns.

Inundações, secas severas e outros fenômenos climáticos estão impactando não só ecossistemas naturais, mas também as lavouras que alimentam milhões de pessoas. Identificar plantas que sejam adaptadas a essas novas

condições é um desafio crucial para a segurança alimentar mundial.

O professor Ive De Smet, do Centro de Biologia de Sistemas Vegetais da VIB-UGent, destacou a importância da pesquisa: “durante anos, nosso trabalho concentrou-se no impacto das condições climáticas extremas nas plantas. Os insights moleculares que obtemos podem gerar soluções para aumentar a resiliência das plantas. Aprendemos com os mecanismos naturais que as plantas utilizam para sobreviver. Nesse sentido, entender o papel dos estômatos é essencial, já que eles têm uma função crucial na interação com o ambiente”.

Os estômatos são pequenos poros na epiderme das folhas que regulam a troca

de gases e vapor de água com o ambiente. Eles funcionam como pontos de entrada para patógenos; e são fundamentais para proteger as plantas contra estresses abióticos, como calor e seca.

Em temperaturas altas, os estômatos abrem-se para permitir o resfriamento da planta. Já em condições de seca, eles se fecham para evitar a perda de água.

Quando a planta enfrenta simultaneamente altas temperaturas e seca, ocorre um conflito entre esses mecanismos, o que pode prejudicar sua eficiência.

Foi para desvendar esses mecanismos celulares subjacentes, os cientistas iniciaram investigação sobre como essas

respostas ocorrem. O trabalho liderado pelo pesquisador Xiangyu Xu conseguiu identificar e caracterizar um novo eixo de sinalização, dependente de fosforilação, que regula a abertura dos estômatos sob condições de altas temperaturas ou seca.

Xu e seus colegas descobriram que a quinase TOT3, associada a altas temperaturas, controla a abertura dos estômatos em condições de calor intenso. Já a quinase OST1, que regula o fechamento dos estômatos em situações de seca, atua inativando a TOT3 por meio da fosforilação. Esse controle mediado pela fosforilação age como um interruptor, permitindo que a planta regule a abertura ou fechamento dos estômatos conforme as condições ambientais.

Para o pesquisador Lam Dai Vu, também do VIB-UGent, a descoberta de um novo eixo de sinalização que coordena a abertura e fechamento dos estômatos em resposta a diferentes sinais de estresse é um passo importante para desenvolver culturas resilientes ao clima.

“Entender esses mecanismos é crucial no contexto das mudanças climáticas globais. Isso nos permite avançar na criação de plantas que possam resistir melhor aos desafios climáticos futuros”, disse.

**Mais informações podem ser obtidas em [doi.org/10.1038/s41477-024-01859-w](https://doi.org/10.1038/s41477-024-01859-w)**

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# Cientistas avaliam produtividade hídrica em lavouras de cana

Produtividade hídrica é definida como a razão entre o rendimento da cultura por unidade de água usada

02.12.2024 | 09:28 (UTC -3)

Revista Cultivar



**Table 4** – Contribution rates (*E*) of driving factors to the changes in actual water yield.

Factor	<i>E</i>
	%
Rainfall	29.5
Maximum temperature	4.1
Minimum temperature	1.1
Incident solar radiation	11.5
Soil management zone	13.3
Planting date	2.8
Harvest date	10.6
Crop Cycle	22.6
Vinasse	4.5

A cana-de-açúcar enfrenta desafios crescentes relacionados à produtividade hídrica. Pesquisadores analisaram como

variáveis climáticas, práticas de manejo e zonas de manejo de solo (SMZs) afetam a produtividade hídrica (WP) da cana.

Conforme os cientistas, foram utilizados dados de mais de 8 mil parcelas ao longo de cinco anos, combinando medições de campo com modelos de simulação de evapotranspiração e rendimento potencial.

Algumas de suas principais descobertas:

- As condições climáticas foram responsáveis por 46,2% da variação na produtividade hídrica (WPa), sendo a precipitação o principal fator, explicando 29,5% da variabilidade total.
- Períodos de seca severa, como o ocorrido em 2014, reduziram



significativamente a WPa.

- As práticas de manejo contribuíram com 40,5% para a variação da WPa. Entre elas, a aplicação de vinhaça mostrou impacto positivo.
- As SMZs apresentaram variação significativa na WPa, com os melhores solos (SMZ I) registrando maiores rendimentos e eficiência no uso da água, enquanto os solos mais degradados (SMZ V) apresentaram desempenho inferior.

O estudo destaca a necessidade de priorizar práticas de manejo sustentáveis, como o uso estratégico de vinhaça e o ajuste dos ciclos de cultivo, para mitigar os impactos da variabilidade climática. Além disso, investir na recuperação de solos

degradados pode ampliar a eficiência hídrica e a produtividade agrícola.

Produtividade hídrica é definida como a razão entre o rendimento da cultura por unidade de água usada. Ela tem sido reconhecida como indicador da eficiência do uso da água para fins de comparação de culturas.

**Mais informações podem ser obtidas em [doi.org/10.1590/1678-992X-2023-0130](https://doi.org/10.1590/1678-992X-2023-0130)**

**RETORNAR AO ÍNDICE**



*Cultivar Semanal é uma publicação de divulgação técnico-científica,  
voltada à agricultura, que circula aos sábados*

## **Grupo Cultivar de Publicações Ltda.**

revistacultivar.com.br

### **FUNDADORES**

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

### **REDAÇÃO**

**editor@grupocultivar.com**

Schubert Peter (editor)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

### **COMERCIAL**

**comercial@grupocultivar.com**

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Sedeli Feijó

Franciele Ávila